

A IMPORTÂNCIA DO USO DE ESTRATÉGIAS DE COLETA DE DADOS EM UMA UTI PEDIÁTRICA

AUTORES

Rafael Miranda Sodré
Julyanna Mayara Biasi Tosta

EIXO TEMÁTICO

Sistemas digitais e dados em saúde

INSTITUIÇÃO

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM),
PROREHOSP DR. José Soares Hungria, São Paulo, Brasil

INTRODUÇÃO

Este artigo abordará o impacto que uma ferramenta de gestão de coleta de dados ocasiona dentro de uma unidade de terapia intensiva pediátrica de um hospital do estado de São Paulo e como esta ferramenta auxilia na complementação do Plano Terapêutico Singular, *PTS*, para evolução funcional, pela equipe assistencial.

OBJETIVO

Fornecer uma ferramenta prática, baseada em revisões bibliográficas, com intuito de otimizar os processos de coleta de dados, visando uma melhor avaliação da funcionalidade, relacionando-a ao Plano Terapêutico Singular e o impacto evolutivo visando uma alta precoce no setor.

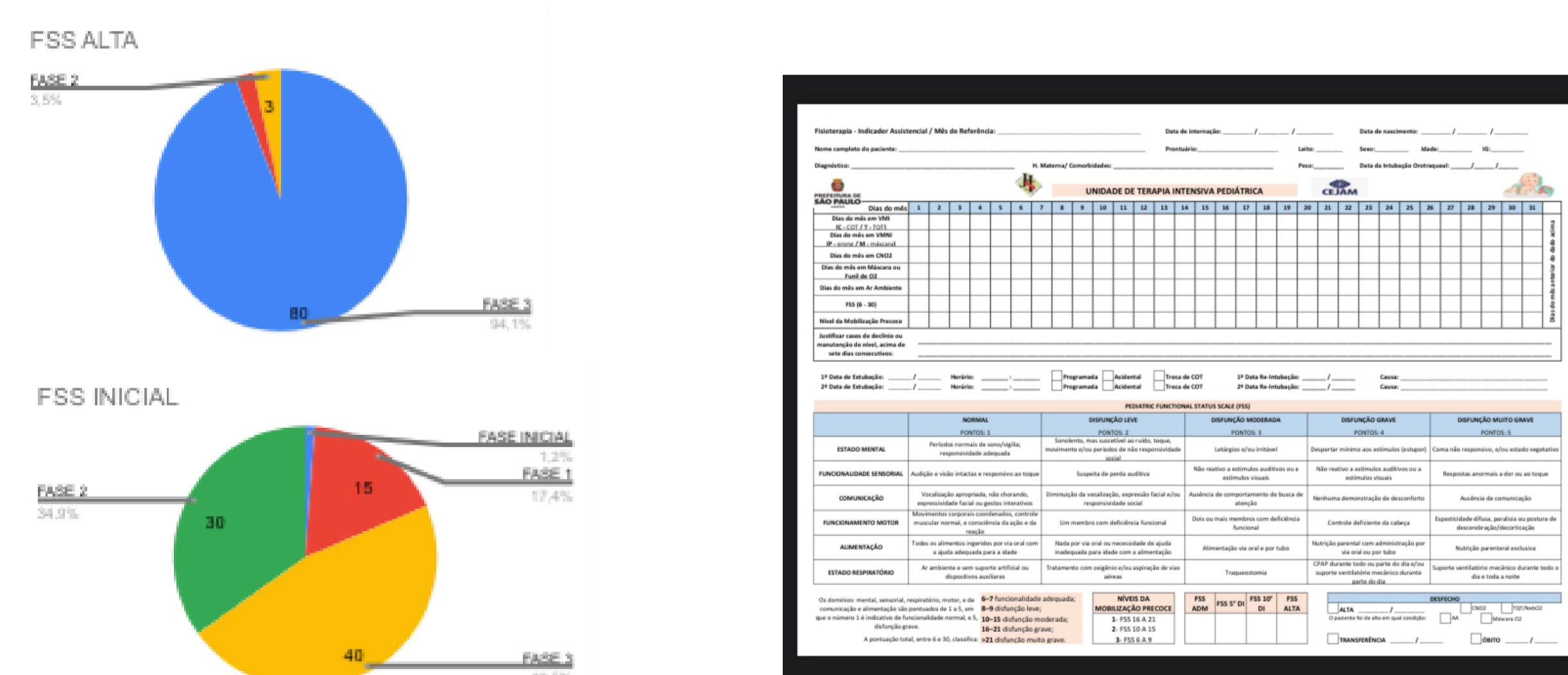
MÉTODO

Foi elaborada uma planilha de coleta de informações voltados ao público presente na unidade de terapia intensiva pediátrica, baseada na *FSS*, *Functional Status Scale*, classificando-os em Fase 1, 2 e 3, conforme pontuações com valor mínimo de 6 e máximo de 21, abrangendo informações sobre a evolução funcional, com intuito de propiciar melhor conduta para o Plano Terapêutico Singular de cada paciente, com preenchimento diário, em ambos os períodos de atendimento, pela fisioterapeuta referência do plantão.

CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que o monitoramento dos dados avaliativos das condições de funcionalidade, no setor da UTI Pediátrica, propiciou melhora na discussão clínica do plano terapêutico singular e com isso contribuiu para uma melhor conduta adotada, possibilitando uma alta com maior funcionalidade do setor, impactando na qualidade de vida do paciente após internação.

RESULTADOS



Sendo a Fase 1: disfunção grave (16 Á 21), Fase 2: disfunção moderada (10 à 15) e Fase 3: funcionalidade adequada (6 à 9), ao final de um período de 6 meses, 94,1 % dos pacientes receberam alta em Fase 3, corroborando a importância do acompanhamento avaliativo de dados coletados na elaboração do *PTS*.